

ECONOMIA SOLIDÁRIA: UMA INVESTIGAÇÃO EMPÍRICA*

Clara Marinho Pereira**

1 INTRODUÇÃO

Para o movimento de Economia Solidária, já no início dos anos 2000 fazia-se necessário um mapeamento nacional de suas organizações para que se pudesse conhecê-las, integrá-las e fortalecê-las; afinar o discurso político; e avolumar sua representatividade. Logo após a criação da Secretaria Nacional de Economia Solidária (Senaes), em 2003, esta demanda foi acolhida e começaram as reuniões entre ela e organizações com experiência de pesquisa na área para a definição da metodologia de investigação (BERTUCCI; CUNHA, 2006).

Das reuniões surgiu um conjunto de conceitos – as definições de Economia Solidária, Empreendimentos Econômicos Solidários (EESs) e Entidades de Apoio e Fomento (EAFs) – que orientou o I Mapeamento da Economia Solidária no Brasil e permitiu, em seguida, a criação do Sistema Nacional de Informações em Economia Solidária (Sies).

Este artigo apresenta os principais resultados de uma análise estatística do Sies, a qual tem como referência a seguinte pergunta: até que ponto os processos coletivos dos EESs determinam o seu êxito econômico e respectivo engajamento na luta contra problemáticas públicas? Para a realização do objetivo, o artigo está dividido em mais três seções. Na seção 2, encontra-se a metodologia da análise em questão. Na seção 3, são apresentados os resultados encontrados e, na seção 4, são tecidas as considerações finais.

2 CONSIDERAÇÕES METODOLÓGICAS

Conforme definição construída pelo Fórum Brasileiro de Economia Solidária (FBES) e pela Senaes em razão do Mapeamento/Sies, a Economia Solidária é o conjunto de atividades econômicas – de produção, distribuição, consumo, poupança e crédito – organizadas no meio urbano e rural sob a forma de associações, cooperativas, fábricas recuperadas, bancos comunitários, clubes de trocas, redes e centrais etc., os EESs. São suas características: *i*) a cooperação – reunião de interesses e esforços, propriedade coletiva, partilha de resultados econômicos; *ii*) a autogestão – práticas participativas na gestão estratégica e nos processos de trabalho; e *iii*) a solidariedade – preocupação com a melhoria das condições de vida dos participantes, com o meio ambiente, com a comunidade e os movimentos emancipatórios.

* O presente artigo baseia-se no quarto capítulo da dissertação *Economia Solidária: uma investigação sobre suas iniciativas*, defendida pela autora em fevereiro de 2011.

** Mestre em Desenvolvimento Econômico, com concentração em Economia Social e do Trabalho, pelo Instituto de Economia (IE) da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). E-mail: <claramarinho@yahoo.com.br>

Os EESs, por sua vez, são viabilizados ou assessorados pelas EAFs através de ações de incubação, capacitação e assistência técnica (MTE/SENAES, 2006a, p. 11-14).

Como se pode depreender da questão orientadora deste trabalho, aqui não se contempla todo o universo organizativo da Economia Solidária. Além das EAFs, foram excluídos da análise estatística aqueles EESs que não produzem excedentes monetários, que possuem sócios/trabalhadores voluntários e que possuem sócios/participantes pessoas jurídicas. Ponderou-se que, embora todos eles contribuam para a geração de trabalho e renda em algum nível, não são capazes de revelar, com acuidade, a imposição social para o acesso ao trabalho remunerado, própria raiz da emergência da Economia Solidária. Assim, a análise restringe-se a uma amostra de 10.407 EESs – de um universo de 21.859 EESs – distribuídos em 2.934 municípios – apenas com mulheres e homens associados, todos em busca de sua reprodução individual ou familiar. Os dados referem-se aos anos de 2005 e 2007.

As evidências apresentadas na próxima seção apoiam-se em três diferentes equações de rendimentos. Nelas, a variável dependente é o logaritmo neperiano do excedente mensal estimado dos EESs,¹ o qual é obtido pela multiplicação da remuneração média mensal dos sócios que neles trabalham pelo número de sócios.

Na primeira equação, dá-se ênfase às atividades econômicas dos EESs – serviços, reciclagem, comércio, agropecuária etc. Na segunda equação, a ênfase recai sobre as atividades realizadas coletivamente pelos sócios. Na terceira e última equação, as variáveis que expressam a participação dos EESs em redes ou fóruns de articulação são substituídas por aquelas vinculadas à relação ou participação dos EESs em movimentos sociais e populares. O exercício foi feito assim para: *i*) evitar a multicolinearidade; e *ii*) para evidenciar a força ou a fraqueza daquelas variáveis consideradas relevantes para o movimento de Economia Solidária na produção de excedentes econômicos.²

Postas estas considerações, na próxima seção são apresentadas as evidências extraídas sobre os EESs no país a partir do Sies.

3 ANÁLISE ESTATÍSTICA

Em primeiro lugar, vê-se que o tratamento da variável de referência para a análise demonstra o quanto são baixas e desiguais as remunerações auferidas e os excedentes gerados pelos EESs.

Na tabela 1, observa-se que 90% da amostra se apropriam de pouco mais de 28% do total do excedente produzido; e na tabela 2, que cerca de 80% de seus trabalhadores recebem, em média, rendimentos que equivalem a menos de um salário mínimo (SM). Os resultados da estimativa apresentada na tabela 3 evidenciam algumas das variáveis relacionadas a estas condições.

1. O uso do logaritmo neperiano justifica-se pela distribuição assimétrica dos rendimentos dos EESs à direita.

2. O quadro A.1 mostra a descrição completa das variáveis incluídas nas regressões. Para mais detalhes, ver Pereira (2011).

TABELA 1
Principais características do excedente mensal estimado dos EESs¹

| Décimos do excedente mensal estimado | Número de EESs (mil) | Média do excedente mensal estimado por décimo da distribuição (R\$) | Mediana do excedente mensal estimado por décimo da distribuição (R\$) | Valor mínimo do excedente mensal por décimo da distribuição (R\$) | Soma dos valores de cada décimo da distribuição (R\$) | % da renda apropriada por cada décimo da distribuição |
|--------------------------------------|----------------------|---|---|---|---|---|
| 1 | 1.043 | 244,05 | 254,27 | 6,44 | 254.544,46 | 0,15 |
| 2 | 1.038 | 595,24 | 580,44 | 410,94 | 617.863,70 | 0,37 |
| 3 | 1.080 | 1.043,78 | 1.015,64 | 802,61 | 1.127.283,71 | 0,67 |
| 4 | 940 | 1.615,90 | 1.605,22 | 1.289,84 | 1.518.947,06 | 0,91 |
| 5 | 1.103 | 2.468,15 | 2.418,51 | 1.934,80 | 2.722.369,28 | 1,62 |
| 6 | 1.035 | 3.863,87 | 3.869,31 | 3.095,63 | 3.999.105,96 | 2,39 |
| 7 | 1.056 | 6.169,26 | 6.164,04 | 4.836,95 | 6.514.739,07 | 3,89 |
| 8 | 1.032 | 10.390,91 | 10.251,09 | 7.739,25 | 10.723.423,46 | 6,40 |
| 9 | 1.030 | 19.449,71 | 18.864,34 | 13.543,63 | 20.033.205,77 | 11,95 |
| 10 | 1.050 | 114.345,33 | 55.689,95 | 29.022,06 | 120.062.593,26 | 71,65 |
| Total | 10.407 | - | - | - | 167.574.075,73 | 100,00 |

Fonte: Elaboração própria a partir do Sies/Ministério do Trabalho e Emprego (MTE)/Senaes/Ipea (2005, 2007).

Nota:¹ Mudanças em relação aos dados primários do Sies neste exercício devem-se à correção dos valores declarados segundo o Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) de dezembro de 2011.

TABELA 2
Principais características da ocupação e da remuneração nos EESs

| % de mulheres associadas que trabalham nos EESs | Número de EESs (mil) | % de EESs em relação ao total da amostra | Média de sócios que trabalham por porcentagem de participação feminina | | Média da remuneração mensal dos sócios que trabalham por porcentagem de participação feminina (R\$) |
|---|----------------------|--|--|----------|---|
| | | | Homens | Mulheres | |
| Nenhuma | 1.550 | 14,89 | 15,70 | 0,00 | 728,86 |
| De 0 a 10 | 517 | 4,97 | 57,24 | 3,49 | 886,68 |
| 10 a 20 | 627 | 6,02 | 36,82 | 6,92 | 616,22 |
| 20 a 30 | 605 | 5,81 | 35,46 | 12,64 | 488,21 |
| 30 a 40 | 868 | 8,34 | 21,11 | 11,96 | 514,40 |
| 40 a 50 | 1.260 | 12,11 | 19,89 | 18,01 | 504,66 |
| 50 a 60 | 450 | 4,32 | 18,31 | 23,36 | 440,28 |
| 60 a 70 | 562 | 5,40 | 9,64 | 18,09 | 399,84 |
| 70 a 80 | 591 | 5,68 | 5,25 | 16,74 | 358,07 |
| 80 a 90 | 468 | 4,50 | 3,02 | 18,58 | 327,15 |
| 90 a 100 | 2.909 | 27,95 | 0,17 | 14,21 | 268,19 |
| Total | 10.407 | 100,00 | - | - | - |

Fonte: Elaboração própria a partir do Sies/MTE/Senaes/Ipea (2005, 2007).

Vendo a tabela 3 pode-se afirmar, primeiramente, que há evidências de que um maior número de sócios que trabalham nos EESs está relacionado a uma produção maior de excedentes. Por oposição, quanto menos associados possui um EESs, menor será o seu excedente.

Em seguida, há evidências – como já indicado na tabela 2 – de que a Economia Solidária é portadora de discriminação de gênero. Controlando-se a variável gênero dos sócios que trabalham nos EESs pelas demais, vê-se que iniciativas com maior participação feminina estão relacionadas a uma menor produção de excedentes. Há que se considerar, porém, que especialmente grupos produtivos com excedentes irrisórios podem se relacionar muito mais a experiências de socialização ou mobilização comunitária – como os conhecidos “grupos de mães” – do que à orientação para a geração de renda do trabalho principal de modo associado.

Quanto à localização, conforme as grandes regiões, o instrumento sugere que as iniciativas solidárias do Nordeste, tomadas como referência para a análise, são aquelas com menor capacidade de geração de excedentes. As iniciativas com maior excedente são aquelas localizadas no Norte e no Centro-Oeste. Uma possível explicação para o fato é que nessas regiões não há uma rede densa de EESs urbanos, mas a presença daqueles rurais, pluriativos e com maior número de associados.³

No que se refere à forma de organização das iniciativas, a análise indica que grupos informais estão associados à menor produção de excedentes. Nas cooperativas, por seu turno, encontram-se maiores excedentes e remunerações. O excedente produzido por associações não se mostrou significativo no nível de 10%, de modo que a variável que as representa foi retirada no processo de aperfeiçoamento das equações de rendimentos.

3. A região Nordeste foi tomada como referência. A variável concernente à região Sul mostrou-se não estatisticamente significativa (no nível de confiança de 10%) e, por isso, foi excluída da análise.

TABELA 3
Principais resultados das equações de rendimentos de EESs geradores de excedente

| Variáveis | Equação 1 | | Equação 2 | | Equação 3 | |
|--|-------------------------|-----------------------------------|-------------------------|-----------------------------------|-------------------------|-----------------------------------|
| | Estimativa do parâmetro | Nível de significância do teste t | Estimativa do parâmetro | Nível de significância do teste t | Estimativa do parâmetro | Nível de significância do teste t |
| Logaritmo do excedente | 7,707 | 0,000 | 8,177 | 0,000 | 7,720 | 0,000 |
| Sócios que trabalham | 0,012 | 0,000 | 0,012 | 0,000 | 0,012 | 0,000 |
| Participação feminina | -0,631 | 0,000 | -0,665 | 0,000 | -0,613 | 0,000 |
| Centro-Oeste | 0,291 | 0,000 | 0,297 | 0,000 | 0,260 | 0,000 |
| Norte | 0,256 | 0,000 | 0,262 | 0,000 | 0,244 | 0,000 |
| Sudeste | 0,171 | 0,000 | 0,181 | 0,000 | 0,155 | 0,000 |
| Cooperativa | 0,479 | 0,000 | 0,519 | 0,000 | 0,465 | 0,000 |
| Grupo informal | -0,570 | 0,000 | -0,555 | 0,000 | -0,585 | 0,000 |
| Serviços | 0,634 | 0,000 | | | 0,647 | 0,000 |
| Reciclagem | 0,559 | 0,000 | | | 0,563 | 0,000 |
| Comércio | 0,364 | 0,000 | | | 0,368 | 0,000 |
| Agropecuária | 0,270 | 0,000 | | | 0,299 | 0,000 |
| Fabricação de têxteis, vestuário e couro | 0,172 | 0,001 | | | 0,171 | 0,002 |
| Alimentos e bebidas | 0,130 | 0,029 | | | 0,152 | 0,011 |
| Fabricação de produtos de madeira e móveis | 0,025 | 0,068 | | | 0,024 | 0,082 |
| Crédito | 0,105 | 0,056 | 0,091 | 0,098 | 0,101 | 0,065 |
| Investimento | 0,477 | 0,000 | 0,493 | 0,000 | 0,485 | 0,000 |

(continua)

| Variáveis | Equação 1 | | Equação 2 | | Equação 3 | |
|---|-------------------------|-----------------------------------|-------------------------|-----------------------------------|-------------------------|-----------------------------------|
| | Estimativa do parâmetro | Nível de significância do teste t | Estimativa do parâmetro | Nível de significância do teste t | Estimativa do parâmetro | Nível de significância do teste t |
| (continuação) | | | | | | |
| Eleição da diretoria em assembleia-geral | 0,255 | 0,000 | 0,240 | 0,000 | 0,263 | 0,000 |
| Formas de participação dos sócios(as) nas decisões | | | | | | |
| Acesso aos registros e informações do empreendimento | 0,095 | 0,001 | 0,117 | 0,000 | 0,103 | 0,000 |
| Prestação de contas aos sócios(as) em assembleia-geral | -0,072 | 0,018 | -0,068 | 0,026 | -0,064 | 0,035 |
| Conselhos de gestão e fóruns de participação em políticas | 0,304 | 0,000 | 0,303 | 0,000 | | |
| Complexos cooperativos | 0,180 | 0,015 | 0,192 | 0,010 | | |
| Movimentos social ou sindical | 0,107 | 0,046 | 0,132 | 0,014 | | |
| Redes de produção/comercialização | 0,080 | 0,082 | 0,089 | 0,055 | | |
| Organizações não governamentais (ONGs), igrejas, pastorais, fundações, Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae), universidades | -0,198 | 0,001 | -0,183 | 0,002 | | |
| Participação ou desenvolvimento de ação social | 0,051 | 0,050 | 0,068 | 0,009 | 0,091 | 0,001 |
| Iniciativas visando à qualidade de vida dos consumidores | 0,089 | 0,003 | 0,090 | 0,003 | 0,096 | 0,001 |
| Preços dos produtos facilitam o acesso aos consumidores(as) | -0,159 | 0,000 | -0,164 | 0,000 | -0,151 | 0,000 |

(continua)

| (continuação) | Equação 1 | | Equação 2 | | Equação 3 | | |
|--|--|-----------------------------------|-------------------------|-----------------------------------|-------------------------|-----------------------------------|--|
| | Estimativa do parâmetro | Nível de significância do teste t | Estimativa do parâmetro | Nível de significância do teste t | Estimativa do parâmetro | Nível de significância do teste t | |
| Variáveis | Poupança ou crédito | | 0,133 | 0,002 | | | |
| | Obtenção de clientes ou serviços para os(as) sócios(as) | | 0,109 | 0,001 | | | |
| | Atividades realizadas de forma coletiva pelos(as) sócios(as) | Comercialização ou venda | | -0,057 | 0,047 | | |
| | | Uso de equipamento(s) | | -0,074 | 0,005 | | |
| | Aquisição (compra ou coleta) de matérias-primas e insumos | | -0,079 | 0,006 | | | |
| | Produção | | -0,221 | 0,000 | | | |
| Relação ou participação com movimentos sociais e populares | Movimento de luta pela terra e agricultura familiar | | 0,085 | 0,023 | | | |
| | Movimento sindical operário urbano | | -0,078 | 0,027 | | | |
| | Movimento comunitário | | -0,079 | 0,009 | | | |
| | Religioso ou pastoral | | -0,250 | 0,000 | | | |

Fonte: Elaboração própria a partir do Sies/MTE/Senaes/Ipea (2005, 2007).

Sobre a atividade econômica, vê-se que o efeito diferencial mais baixo ocorre nos setores industriais intensivos em trabalho. Isso sugere uma dificuldade maior de organização, pela Economia Solidária, de atividades econômicas produtivas no espaço urbano, especialmente quando há ausência de canais de comercialização. A exceção é a reciclagem, sabidamente conectada às grandes indústrias. A situação se repete na segunda equação de rendimentos, a qual substitui as atividades econômicas por aquelas realizadas coletivamente pelos sócios.

A terceira equação de rendimentos reforça a evidência de outro modo, mostrando que há um efeito diferencial positivo entre os EESs que se relacionam ou têm participação no movimento de luta pela terra e agricultura familiar. Sobre esta condição, a maturidade dos movimentos sociais no campo, junto com a ação de políticas públicas recentes dirigidas àquele setor, muito possivelmente, expliquem-na.

Quanto ao acesso ao crédito e à realização de investimentos, vê-se que eles estão positivamente relacionados à produção de maiores excedentes.

No que diz respeito às formas de participação dos sócios nas decisões, há evidências de que os EESs mais participativos geram menores excedentes. O resultado põe em questão se a autogestão é um veículo de eficiência econômica dos EESs, tal como se supõe na concepção de Economia Solidária do FBES/Senaes.

Por outro lado, quanto à vinculação de EESs às redes ou fóruns de articulação, a regressão mostra que a participação em conselhos de políticas públicas implica maior produção de excedentes. Isso permite sugerir que o acesso a determinadas informações, os vínculos com a burocracia pública e os movimentos sociais, mais a articulação política com outras experiências de Economia Solidária, potencializam seus ganhos econômicos. Há que se notar, ainda no âmbito da participação em redes ou fóruns, que duas das variáveis significativas relacionadas à maior produção de excedentes dizem respeito à integração econômica entre os EESs, a qual é praticamente inexistente na amostra estudada.

Por fim, a presença de organizações de fomento e assessoria como negativamente significativa na produção de excedentes pode indicar a preocupação destas em atender às organizações mais precárias. Deve-se considerar, porém, que essa é uma variável que abriga organizações muito heterogêneas, de modo que é arriscado tecer maiores considerações sobre a (in)efetividade de suas ações.

O desenvolvimento de ação social pelos EESs mostra-se relacionado a maiores excedentes, mas a regressão, por si só, não permite elucidar por que uma ação realizada no âmbito da educação, da moradia ou da assistência social, por exemplo, tem maior impacto nesta questão do que as demais variáveis constantes do Sies.

Finalmente, dentre as iniciativas relacionadas à qualidade de vida dos consumidores, somente tem impacto positivo no excedente aquela relacionada à presença de um canal específico de escoamento da produção ou dos serviços no mercado, o comércio justo. O impacto negativo do preço dos produtos na geração de excedentes deve relacionar-se, por sua vez, com as dificuldades de enfrentar no mercado produtos de qualidade semelhantes produzidos com menor custo e em menos tempo.

Diante do exposto – e ainda que o exercício realizado remeta a uma fotografia de alguns anos atrás – vê-se que a Economia Solidária, tal como captada pelo Sies, elabora-se de forma razoavelmente contraditória. Entre os determinantes da capacidade de geração de maiores excedentes nos EESs, como se viu, encontrou-se menor participação dos sócios na

gestão direta dos EESs, maior participação em órgãos colegiados de políticas públicas, e o desenvolvimento de ações em auxílio a outras causas e sujeitos sociais.

Mas o que o exercício demonstra de mais importante é que a Economia Solidária é bastante desigual e tem baixa capacidade de geração de excedentes, o que se relaciona a aspectos como: maior participação feminina nas iniciativas; organização informal da atividade econômica; realização de atividades trabalho-intensivas urbanas – à exceção da reciclagem; baixa capacidade de investimentos; e sua localização no Nordeste. Todos eles, por sinal, encontram correspondência com a heterogeneidade da economia e do mercado de trabalho do país.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Levando-se em conta as evidências da seção anterior, pode-se afirmar que, de modo geral, a Economia Solidária tem dificuldades de prover aos seus sócios meios para a sua própria reprodução. Seu êxito econômico, assim, não parece ser *materialmente* relevante para melhorar as condições de vida deles, em particular, e das comunidades as quais pertencem.

A análise indica, por outro lado, que sim, a Economia Solidária contém uma proposta de humanização da vida coletiva. Por meio de processos democráticos, EESs com maior ou menor capacidade de produção de excedentes compõem um cotidiano de trabalho e de articulação social sensivelmente diverso de uma empresa típica. Para ir além da vacilação econômica, porém, a Economia Solidária depende de vigorosos aportes de recursos, os quais somente o Estado ou frações progressistas da sociedade civil interessadas em sua reprodução ampliada são capazes de fazê-lo.

O recorte aqui realizado, porém, não responde pela totalidade da Economia Solidária, e tampouco por aquela captada pelo Sies. De todo modo, permite extrair evidências capazes de, junto com a literatura empírica do campo, subsidiar um conjunto de intervenções em favor da realização dos propósitos deste novo campo de práticas.

REFERÊNCIAS

BERTUCCI, J.; CUNHA, G. **Sistematização e avaliação dos processos do primeiro mapeamento da Economia Solidária no Brasil (relatório nacional)**. Brasília: MTE/Senaes, 2006.

MTE/SENAES. **Atlas da Economia Solidária no Brasil: 2005**. Brasília: MTE/Senaes, 2006a.

_____. **Guia de Orientações e Procedimentos do SIES**. Brasília: MTE/Senaes, 2006b.

PEREIRA, C. **Economia Solidária: uma investigação sobre suas iniciativas**. 2011.

SIES. MTE/Senaes/Ipea, 2005, 2007.

APÊNDICE A

QUADRO A.1

Variáveis utilizadas nas equações de rendimentos das iniciativas de Economia Solidária geradoras de excedente

| Variável | Tipo | Descrição | |
|--|--|---|--|
| 1. Regressão básica | | | |
| Logaritmo do excedente | Contínua | Logaritmo natural do excedente mensal estimado dos EESs | |
| Sócios que trabalham | Contínua | Número de sócios que trabalham nos EESs | |
| Participação feminina | Contínua | Relação entre o número de mulheres que trabalham nos EESs e o total de sócios que trabalham nos EESs. | |
| Região | Centro-Oeste | Catagórica | EESs situados na região Centro-Oeste |
| | Norte | Catagórica | EESs situados na região Norte |
| | Sudeste | Catagórica | EESs situados na região Sudeste |
| Forma de organização | Cooperativa | Catagórica | EESs organizados sob a forma de cooperativa |
| | Grupo informal | Catagórica | EESs organizados sob a forma de grupo informal |
| Atividades econômicas | Serviços | Catagórica | Agregação de atividades diversas, como alojamento e alimentação, transporte, intermediação financeira, educação, serviços pessoais etc. Corresponde às divisões 55 a 99 da Classificação Nacional de Atividades Econômicas (Cnae). |
| | Reciclagem | Catagórica | Corresponde à divisão 37 da Cnae |
| | Comércio | Catagórica | Agregação das atividades de comércio por atacado e varejo. Corresponde às divisões 50 a 52 da Cnae. |
| | Agropecuária | Catagórica | Agregação de atividades da agricultura, pecuária, silvicultura, exploração florestal, pesca e serviços relacionados. Corresponde às divisões 1 a 5 da Cnae. |
| | Fabricação de têxteis, vestuário e couro | Catagórica | Agregação de atividades de fabricação de produtos têxteis, confecção de artigos do vestuário e acessórios e preparação e fabricação de couros, incluindo calçados. Corresponde às divisões 17 a 19 da Cnae. |
| | Alimentos e bebidas | Catagórica | Corresponde à divisão 15 da Cnae |
| | Fabricação de produtos de madeira e móveis | Catagórica | Agregação de atividades de fabricação de produtos de madeira, móveis e indústrias diversas. Corresponde às divisões 20 e 36 da Cnae. |
| Crédito | Contínua | Montante de crédito tomado pelos EESs que procuraram o serviço | |
| Investimento | Contínua | Montante investido pelos EESs que afirmaram tê-lo feito | |
| Formas de participação dos sócios(as) nas decisões | Eleição da diretoria em assembleia-geral | Catagórica | |
| | Acesso aos registros e informações do empreendimento | Catagórica | |
| | Prestação de contas aos sócios(as) em assembleia-geral | Catagórica | |
| Participação em rede ou fórum de articulação | Conselhos de gestão e fóruns de participação em políticas públicas | Catagórica | Autoexplicativa |
| | Complexos cooperativos | Catagórica | |
| | Movimentos social ou sindical | Catagórica | |
| | Redes de produção/comercialização | Catagórica | |
| | ONGs, igrejas, pastorais, fundações, Sebrae, universidades | Catagórica | |

(continua)

(continuação)

| Variável | Tipo | Descrição |
|---|---|--|
| Participação ou desenvolvimento de ação social | Categórica | Promoção ou contribuição para a realização de atividades que visam à melhoria da localidade na qual os EESs estão inseridos |
| Iniciativas visando à qualidade de vida dos consumidores | Incentivo ou promoção do consumo ético e comércio justo Categórica | Presença de processos internos orientados ao bem-estar dos consumidores |
| | Preços dos produtos facilitam o acesso aos consumidores(as) Categórica | |
| 2. Primeira regressão secundária. Substitui atividades econômicas realizadas pelos EESs por atividades realizadas de forma coletiva pelos sócios(as) nos EESs | | |
| Poupança ou crédito | Categórica | Atividades realizadas por cooperativas de crédito e fundos rotativos solidários ou comunitários. Também serve para os casos nos quais os sócios(as) acessam coletivamente crédito ou financiamento |
| Atividades realizadas de forma coletiva pelos sócios(as) | Obtenção de clientes ou serviços para os(as) sócios(as) Categórica | Relaciona-se a EESs caracterizados pela obtenção de clientes para aquisição de produtos ou serviços de sócios(as) |
| | Comercialização ou venda Categórica | Quando os sócios(as) comercializam coletivamente seus produtos ou serviços |
| Uso de equipamento(s) | Categórica | Quando os sócios(as) partilham equipamentos comuns, mesmo quando realizem produção ou serviços individualmente |
| Aquisição (compra ou coleta) de matérias-primas e insumos | Categórica | Quando os sócios(as) compram coletivamente produtos ou serviços |
| 3. Segunda regressão secundária. Substitui participação dos EESs em rede ou fórum de articulação por relação ou participação dos EESs em movimentos sociais e populares | | |
| Relação ou participação com movimentos sociais e populares | Movimento de luta pela terra e agricultura familiar Categórica | Autoexplicativa |
| | Movimento sindical operário urbano Categórica | |
| | Movimento comunitário Categórica | |
| | Religioso ou pastoral Categórica | |

Fontes: Elaboração própria a partir da Cnae/Secretaria da Receita Federal (SRF) de 2010 e MTE/Senaes (2006b).